

# O valor do programa de Iniciação Científica para o estudante de curso superior

## *The value of the program Scientific Starting to students of the higher education*

---

**DESCRIPTORES:** INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR; APOIO À PESQUISA; ENSINO; ESTUDANTES DE MEDICINA.

**KEYWORDS:** HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS; RESEARCH SUPPORT; TEACHING; MEDICAL STUDENTS.

Ao longo da história da humanidade, a busca do homem por dominar o conhecimento sempre se destacou. E assim, esse caminho tornou-se de dupla mão: aqueles que alcançaram diferentes patamares também receberam o reconhecimento por atingir esses diferenciados níveis. Corroborando com este pensamento, as Diretrizes Curriculares para os diversos Cursos de Graduação no Brasil, estabelecidas no início do século XXI, preconizam que o ensino deva ser centrado no aluno e que o mesmo seja preparado para buscar o conhecimento de forma autônoma. Para isso, os currículos de graduação são organizados, com amplos conteúdos, sobre situações que já foram estudadas e que devem servir para a estruturação do raciocínio, bem como de pontes cognitivas para o desenvolvimento de novos raciocínios.

A criatividade do estudante, no entanto, é pouco estimulada. Essa lacuna é hoje, de alguma forma, suprida pela Iniciação Científica (IC). Esses programas, que fazem parte dos deveres institucionais, permitem ao graduando fazer opções por assuntos que lhe interessam desenvolver, dentro da sua escala de valores. Dentre os grandes méritos da IC estão as possibilidades do aluno enfrentar novos desafios e

desenvolver a capacidade de análise crítica, que o auxiliará no discernimento daquilo que sabe e do que não sabe, devendo nesse processo ser conquistada a qualidade da humildade, para poder, dessa maneira, compartilhar com aqueles que podem ajudá-lo. Não se trata de formar cientistas na graduação! Mas, sim, disponibilizar o ambiente de pesquisa para aqueles que por ela se interessam. O amadurecimento intelectual possibilitará escolhas mais adequadas.

Ao mesmo tempo, o estudante de IC que adquire habilidades de pensamento poderá auxiliar no desenvolvimento do modelo pedagógico desenvolvido no seu próprio curso, pois passa a compreender melhor o seu papel como estudante de graduação. As vantagens são muitas e podem ser complementadas, por vezes, com bolsas de IC, que possibilitam a obtenção de algum recurso financeiro, como estímulo.

Cabe lembrar que os trabalhos desenvolvidos na IC, na sua finalização, deverão resultar em um conhecimento publicável, na forma de artigo e/ou tema livre (oral e/ou mural). Revistas científicas, como, por exemplo, a *Scientia Medica*, podem ser os veículos dessa divulgação. De maneira curiosa, observa-se que ainda poucos graduandos de Medicina têm-se valido desse

recurso: nas quatro últimas edições desta publicação, entre nove artigos de cada número, eles participaram, em média, de três artigos.

Como tema para reflexão, cabe aos alunos da graduação conscientizarem-se para o leque de opções que é oferecido na IC, de maneira que se vislumbrem novos horizontes para a melhor compreensão da ciência. A vida acadêmica e,

quicá, profissional, poderá ser enriquecida com essa prática.

**MARIA HELENA ITAQUI LOPES**

Médica Gastroenterologista, Especialista em Educação, Doutora em Clínica Médica, Professora Adjunta e Coordenadora do Departamento de Medicina Interna da FAMED/PUCRS, Coordenadora do Núcleo de Educação Médica da FAMED/PUCRS, Vice-Diretora da FAMED/PUCRS.

**REFERÊNCIAS RECOMENDADAS**

1. Burgen A. Goals and purposes of higher education in the 21st century. London: Jessica Kingsley; 1996.
2. Fava-de-Moraes F, Fava M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec [Internet]. 2000 jan./mar. [citado 2008 abr 4]; 14(1):73-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9803.pdf>